

Sobre bebês e crianças

Prezado leitor,

A maioria dos casos de câncer ocorre a partir dos 50 anos, e, mesmo na maturidade, os efeitos colaterais e as sequelas dos tratamentos, por vezes, são pesados. Mas e quando o câncer surge na idade fértil, exigindo terapias que podem causar esterilidade, como enfrentar? Veja na nossa reportagem de *Capa* uma história que desafiou as expectativas: com seis meses de gravidez, a cabeleireira Valkiria Gomes passou por cirurgia e duas sessões de quimioterapia contra um câncer de mama e deu à luz uma menina saudável. Porém, nem todos os pacientes têm a mesma sorte. Confira o que pode ser feito para preservar a fertilidade quando se recebe um diagnóstico de câncer numa etapa da vida em que existe o desejo de ter filhos ou aumentar a família.

O câncer de mama é, definitivamente, um dos que mais assustam as mulheres, e um dos motivos é justamente a principal consequência do tratamento: a perda do seio. A Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM) vem colaborando na capacitação de mastologistas com técnicas de reconstrução mamária e

fechou convênio com instituições da rede pública para que um maior número de mulheres seja atendido. Saiba mais em *Assistência*.

A influência de fatores ambientais, culturais e sociais e a ocorrência de câncer em crianças e adolescentes serão investigadas numa superpesquisa envolvendo mais de 1 milhão de crianças que serão monitoradas em todo o mundo. No Brasil, serão 100 mil voluntários de Campinas (SP) e região, que serão acompanhados do nascimento aos 18 anos. Esse é o tema tratado na seção *Rede*.

E as crianças também são o enfoque do *Artigo* desta edição. Nele, a psicóloga Ana Valéria Paranhos Miceli discorre sobre como os irmãos do paciente infantil com câncer costumam ser negligenciados pelos pais e pelos profissionais de saúde. É uma excelente reflexão.

Boa leitura!

*Instituto Nacional de Câncer
José Alencar Gomes da Silva*